

DPS
CP/CAEM 2020
1ª AVALIAÇÃO FORMATIVA
FICHA AUXILIAR DE CORREÇÃO
(UMA SOLUÇÃO)

Aluno nº

HISTÓRIA

1ª QUESTÃO (Valor 6,0)

Analisar o Imperialismo Europeu e o Império Japonês, da segunda metade do século XIX ao fim da I Guerra Mundial, concluindo sobre as oportunidades para o fortalecimento dos Estados Unidos da América (EUA).

1. MÉTODO

TOTAL: 180 (cento e oitenta) escores					
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO		ESCORES	ESC Alu
Introdução (10% a 15%) Identificação do objeto correto	M1	Abordagem da ideia central.		6	
	M2	Delimitação do espaço geográfico e/ou do tempo.		6	
	M3	Ideias complementares relacionadas com a questão que evidenciem uma preparação correta para o desenvolvimento.		4	
	M4	Não elaboração da introdução de forma abrupta.		3	
	M5	Não antecipação de partes do desenvolvimento.		4	
	M6	Ligação com o desenvolvimento.		2	
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO		ESCORES	ESC Alu
Desenvolvimento (55% a 70%) Compreensão do nível de desempenho/ Identificação do objeto correto	M7	Divisão da solução em introdução, desenvolvimento e conclusão.		5	
	M8	Divisão do todo em partes coerentes.	Totalmente.	20	
			Mais da metade das partes está coerente com o todo.	10	
			Menos da metade das partes está coerente com o todo.	5	
			Divisão sem coerência.	0	
	M9	Identificação da coerência das ideias com o objeto.	Totalmente.	25	
			Atendimento em mais da metade das ideias.	7	
			Atendimento em menos da metade das ideias.	3	
			Não atendimento das ideias.	0	
	M10	Análise das ideias com ligação de causa e efeito.	Totalmente.	25	
			Mais da metade das ideias com ligação.	20	
			Menos da metade das ideias com ligação.	10	
			Ideias sem ligação.	0	
	M11	Elaboração das conclusões parciais.	De forma dedutiva.	30	
			Limitando-se a resumir.	5	
Não elaborou as conclusões parciais.			0		
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – CONCLUSÃO		ESCORES	ESC Alu
Conclusão (20% a 30%) Compreensão do nível de desempenho.	M12	Retomada da ideia central.		5	
	M13	Elaboração da síntese coerente com as conclusões parciais.	Com as ideias essenciais e de forma dedutiva.	20	
			Parcialmente com as ideias essenciais.	10	
			Não elaborou a síntese ou limitou-se a resumir.	0	
	M14	Conclusão baseada nos aspectos desenvolvidos (lógica).	Na conclusão, todas as ideias têm suporte na introdução ou no desenvolvimento.	15	
			Na conclusão, mais da metade das ideias tem suporte na introdução ou no desenvolvimento.	10	
			Na conclusão, menos da metade das ideias tem suporte na introdução ou no desenvolvimento.	2	
			Ideias sem suporte.	0	
	M15	Elaboração do parágrafo conclusivo.		10	
	Subtotal – MÉTODO				180

2. CONHECIMENTO

<p style="text-align: center;">Total: 300 (trezentos) escores - 300 (trezentos) escores atribuídos para ideias constantes do barema - 50 (cinquenta) escores atribuídos para ideias novas*</p> <p>* A critério do oficial responsável pela correção, caso considere pertinentes ideias que não constem do barema. A essas ideias serão atribuídos valores, no limite do estabelecido para “ideias novas” (somente computar se o aluno obtiver menos de 300 escores e até esse limite).</p>				
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO	ESCORES	ESC Alu
<p style="text-align: center;">Introdução (10% a 15%)</p> <p>Algumas ideias</p>	C1	As nações imperialistas da Europa e o Império Japonês, a partir da Primeira Revolução Industrial, passaram a buscar novas fontes de matérias-primas e de mercados consumidores para seus produtos industrializados, particularmente na África e na Ásia.	5	
	C2	As potências imperialistas europeias e o Japão, a partir da segunda metade do século XIX, até o final da I Guerra Mundial, incrementaram seu poderio militar, econômico e industrial, fortalecendo-se diante dos demais países.	10	
	C3	O Imperialismo Europeu estendeu suas ações na partilha da África e na divisão da Ásia. Enquanto o Japão, após a restauração imperial na Era Meiji (1868-1912), expandiu o seu poderio sobre a Ásia, particularmente na China.	10	
	C4	Os EUA viram, no surgimento dos impérios europeus e japonês, a oportunidade de novos mercados consumidores para seus produtos, fortalecendo sua intenção de tornar-se um ator relevante no campo internacional.	10	
	C5	A seguir, serão analisados o Imperialismo Europeu e o Império Japonês, da segunda metade do século XIX ao fim da I Guerra Mundial, concluindo sobre as oportunidades para os Estados Unidos da América (EUA).	5	
	C6	Outras ideias julgadas pertinentes.		
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO	ESCORES	ESC Alu
<p style="text-align: center;">Desenvolvimento (55% a 70%)</p> <p>Ideias</p>		a. O Imperialismo Europeu		
	C7	A Conferência de Berlim (1845 – 1846) basicamente marcou o início do Imperialismo Europeu sobre a África. Foi a tentativa de solucionar o impasse sobre a região do Congo, que era pretendida pela Bélgica.	5	
	C8	A França, em 1857, já havia tomado toda a Argélia e em 1881, a Tunísia. Aquela região passou a ser uma região protegida pelos franceses. Em 1870, conquistaram a Indochina, em 1895, o Camboja e parte do atual Vietnã.	10	
	C9	Em 1912, os franceses dominaram o Marrocos e formaram a África Ocidental Francesa. Em troca, deveriam impedir qualquer ameaça externa e dar apoio econômico à região.	10	
	C10	Em 1882, a Inglaterra obteve a supremacia sobre o Egito; em seguida foi para o Sudão, “Costa do Ouro”, (atualmente Gana) e à Nigéria. Em 1902, tomou a região dos bôeres, dominando a África do Sul.	10	
	C11	A Portugal, coube as regiões de Moçambique e Angola, que já possuíam ligações sócio-econômicas com o governo português.	5	
	C12	A Alemanha e a Itália demoraram a entrar na disputa por causa dos problemas gerados pela unificação e Bismarck preferiu buscar uma liderança na Europa a fazê-lo na África. Em 1884, a Alemanha chegou à Namíbia, depois conquistou o Camarões, Togo e a África Oriental Alemã.	10	
	C13	A Itália, em 1889, ficou com a Somália; depois tomou algumas regiões turcas que, unificadas, deram origem à Líbia. Por fim, à Espanha coube uma parte do noroeste marroquino.	10	
	C14	A Ásia foi também cobiçada pelos europeus porque desejavam dividi-la em diversas áreas de influência. A Inglaterra conquistou a Índia em 1853, transformando-a em possessão britânica. Depois, a Birmânia e o Sudão. Mais tarde, por causa da Guerra do Ópio, tomou a ilha de Hong Kong dos chineses.	10	
	C15	A Holanda ficou com as ilhas de Sumatra, Java e Bornéu, todas na Indonésia; Portugal manteve Goa, Diu, Damião e Macau. A Rússia czarista conquistou a Sibéria e parte da Ásia Central.	10	
		Conclusão Parcial		
C16	O Imperialismo Europeu na África e na Ásia foi objetivado pela busca de novos mercados consumidores, pela alocação de excedentes populacionais e investimento de capitais nas regiões, além da manutenção de pontos estratégicos.	20		

		b. Império Japonês		
	C17	Em 1853, uma frota de guerra norte-americana se aproximou da costa do Japão com os canhões apontados para a capital. Seu comandante, o comodoro Matthew Perry, obrigou o Xogun, no ano seguinte, a assinar um acordo de livre trânsito e comércio com os EUA.	10	
	C18	Após aquela ação, houve também, por parte de vários países europeus, a imposição aos japoneses de acordos em condições cada vez mais humilhantes.	10	
	C19	Em janeiro de 1868, fruto de um golpe de estado, o poder foi recolocado nas mãos do Imperador Mutsuhito, que a época tinha apenas 15 anos, dando início a chamada Era Meiji.	10	
	C20	O espírito de mudança do novo governo ficou claro em abril de 1868, quando Mutsuhito e seu conselho publicaram uma carta juramento que prometia romper com as concepções do período Tokugawa e tentar assimilar os avanços tecnológicos do Ocidente.	10	
	C21	Em 1877, o governo criava a primeira universidade moderna do Japão: a Universidade de Tóquio, cujo quadro de professores era composto, sobretudo, por especialistas trazidos do exterior.	10	
Desenvolvimento (55% a 70%)	C22	Para a formação de pessoal técnico, o governo investia, ainda, no envio à Europa e aos EUA de missões compostas por estudantes e políticos, com o objetivo de assimilar a tecnologia ocidental em várias áreas.	10	
Ideias	C23	Junto aos avanços sócio-econômicos ocorria, também, a rápida militarização do Japão. A primeira ação imperialista japonesa ocorreu na Guerra Sino-Japonesa, de 1894 a 1895, na qual retirou da China a Ilha de Formosa e vultosas indenizações.	10	
	C24	A segunda ação ocorreu contra a Rússia de 1904 a 1905, provocada pela disputa entre os dois países em torno da Coreia e também terminou com a vitória japonesa.	5	
	C25	O Japão tornava-se, assim, uma potência imperialista, com influência na Manchúria, na Coreia (transformada em colônia em 1910) e em outras regiões do Extremo Oriente, entre as quais Formosa, sob seu domínio desde 1895.	5	
		Conclusão Parcial		
	C26	O Império japonês, durante a Era Meiji, obteve diversos avanços na sua estrutura sócio-econômica, com destaque para educação, tecnologia e principalmente em sua Estrutura Militar de Guerra, possibilitando suas ações imperialistas sobre parte da Ásia, criando oportunidade para o avanço do EUA sobre as ilhas na região.	20	
	C27	Outras ideias julgadas pertinentes.		
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – CONCLUSÃO	ESCORES	ESC Aiu
	C28	O imperialismo dos países europeus e do Japão ocorreu em decorrência de um processo de expansão de capitais para a África e a Ásia. Na maioria dos casos, ele envolveu a conquista e o controle de territórios, assumindo a forma de neocolonialismo.	10	
Conclusão (20% a 30%)	C29	Em síntese, a expansão imperialista dos europeus e japoneses visava à busca e a obtenção de recursos, assim como a criação de novos mercados consumidores.	20	
Ideias	C30	As ações imperialistas dos europeus e japoneses possibilitaram aos EUA o fortalecimento do capitalismo, da expressão militar e, no âmbito externo, o domínio sobre as Ilhas Filipinas e na direção do Pacífico.	20	
	C31	Por fim, a Europa e o Japão, entre a segunda metade do século XIX e o fim da I Guerra Mundial, viviam em um estado de permanente tensão em meio a vários problemas que ameaçavam a paz. O resultado foi uma situação conhecida como “paz armada”: um tenso equilíbrio garantido pela corrida armamentista que levaria o mundo ao maior conflito do século XX.	10	
	C32	Outras ideias julgadas pertinentes.		
Subtotal – CONHECIMENTO			300	

3. EXPRESSÃO ESCRITA

TOTAL: 120 (cento e vinte) escores			
PARÂMETRO	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS	ESCORES	ESC Alu
(A) COERÊNCIA: as ideias são encadeadas de modo a respeitar a ordenação lógica do pensamento; o autor não se contradiz.	A1: Desenvolvimento incompreensível, incoerente, ilógico ou contraditório devido à inexistência de articulação de ideias e/ou a excessivas contradições.	0 (1)	
	A2: Desenvolvimento parcialmente compreensível, embora fragmentado, com má articulação de ideias. Há contradições que não dificultam a compreensão, coerência e lógica global, mas registram dificuldade de compreensão localizada.	10	
	A3: Desenvolvimento compreensível, coerente, lógico e sem contradições, no qual todas as ideias apresentadas são desenvolvidas, proporcionando leitura fluente.	20 (2)	
(B) CLAREZA: o texto claro reflete a limpidez do pensamento, facilita a pronta percepção e jamais obriga o leitor a retornar para entender melhor alguma parte.	B1: Texto pouco claro como um todo, obrigando retornos frequentes do leitor.	0 (1)	
	B2: Ocorrência de pouca clareza em partes do texto.	10	
	B3: Texto suficientemente claro, de fácil entendimento do leitor.	25 (2)	
(C) OBJETIVIDADE: caracteriza-se pela economia verbal, sem prejuízo da eficácia da comunicação do pensamento. O bom texto vai direto ao ponto, desenvolve-se de maneira sóbria e retilínea e evita divagações inúteis, muitas vezes propositais (expediente infantil, usado para aumentar o texto sem lhe conferir qualidade). O exagero da objetividade leva ao laconismo, comprometendo a clareza, ou redundando em omissão de conteúdo.	C1: É pouco objetivo, vago e com divagações inúteis na (quase) totalidade do texto.	0 (1)	
	C2: É parcialmente objetivo em determinadas partes do texto.	10	
	C3: É objetivo, com linguagem direta e preciso na exposição das suas ideias.	20 (2)	
(D) COESÃO: avalia-se o emprego de elementos coesivos: pronomes, conjunções, preposições, tempos verbais, pontuação.	D1: Inobservância total dos elementos que efetuam a coesão dentro dos parágrafos e/ou entre os parágrafos. Pouco coeso.	0 (1)	
	D2: Emprego inadequado dos elementos da coesão.	5	
	D3: Empregou parcialmente os elementos coesivos.	10	
	D4: Emprego correto e diversificado dos elementos coesivos, gerando texto coeso.	15 (2)	
(E) CORREÇÃO GRAMATICAL	E1: Ortografia.	10 (4)	
	E2: Pontuação.	10 (4)	
	E3: Concordância.	10 (4)	
	E4: Regência.	10 (4)	
Subtotal – EXPRESSÃO ESCRITA		120	

OBS: (1) Grau mínimo. (2) Grau máximo. (3) Atribuir somente um valor que melhor se enquadre na avaliação do item considerado. Pode haver um valor intermediário. (4) Retirado 1 (um) escore por erro.

RESULTADO DA QUESTÃO			
ESCORES / GRAU BRUTO MÁXIMO (600 escores = Nota 6,00)		600	6,00
ESCORES / GRAU BRUTO OBTIDO			

2ª QUESTÃO (Valor 4,0)

Caracterizar a escravidão no Brasil, no século XIX, quanto às expressões econômica e psicossocial, destacando o papel da campanha abolicionista.

1. MÉTODO

TOTAL: 80 (oitenta) escores					
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO		ESCORES	ESC Alu
Introdução (10% a 20%)	M1	Abordagem da ideia central.		2	
	M2	Delimitação do espaço geográfico e/ou do tempo.		2	
	M3	Ideias complementares relacionadas com a questão que evidenciem uma preparação correta para o desenvolvimento.		5	
	M4	Não elaboração da introdução de forma abrupta.		2	
	M5	Não antecipação de partes do desenvolvimento.		2	
	M6	Ligação com o desenvolvimento.		2	
Identificação do objeto correto					
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO		ESCORES	ESC Alu
Desenvolvimento (80% a 90%)	M7	Divisão da solução em introdução e desenvolvimento.		5	
	M8	Atendimento da imposição da servidão (citação e caracterização das ideias ou somente justificativa).	Em todas as ideias.	10	
			Em mais da metade das ideias.	5	
			Em menos da metade das ideias.	2	
			Em nenhuma das ideias.	0	
	M9	Identificação da coerência das ideias com o objeto.	Em todas as ideias.	15	
			Em mais da metade das ideias.	10	
			Em menos da metade das ideias.	5	
			Em nenhuma das ideias.	0	
	M10	Caracterização das ideias com ligação de causa e efeito.	Em todas as ideias.	20	
			Em mais da metade das ideias.	15	
			Em menos da metade das ideias.	10	
			Em nenhuma das ideias.	0	
	M11	Atendimento da imposição do destaque.	Em todas as ideias.	15	
			Em mais da metade das ideias.	10	
Em menos da metade das ideias.			5		
Em nenhuma das ideias.			0		
Subtotal – MÉTODO				80	

2. CONHECIMENTO

Total: 240 (duzentos e quarenta) escores					
- 240 (duzentos e quarenta) escores atribuídos para ideias constantes do barema					
- 50 (cinquenta) escores atribuídos para ideias novas*					
* A critério do oficial responsável pela correção, caso considere pertinentes ideias que não constem do barema. A essas ideias serão atribuídos valores, no limite do estabelecido para “ideias novas” (somente computar se o aluno obtiver menos de 240 escores e até esse limite).					
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO		ESCORES	ESC Alu
Introdução (10% a 20%)	C1	No Brasil, a escravidão se iniciou com o processo de colonização e estendeu-se do século XVI ao XIX. Nesse período, o escravo desempenhou funções importantes para a Colônia e o Império, uma vez que todo trabalho dependia dele.		10	
	C2	O transporte dos escravos, da África para o Brasil, era fundamental para a manutenção da escravatura e também altamente lucrativo no século XIX, por ocasião da lavoura cafeeira e outras culturas.		5	
	C3	Durante o período colonial, no Brasil, o desenvolvimento da economia estava ligada diretamente ao crescimento da população escrava. Naquele período, não houve nenhuma restrição para compra e utilização dessa mão-de-obra.		10	
	C4	No Brasil, entre o final do século XVIII e o início do século XIX, houve o crescimento da mão-de-obra escrava. Naquele período ocorreu aconteceu a abertura dos portos e a abolição da escravidão mundo afora, estimulando o surgimento da campanha abolicionista.		10	
	C5	A seguir, será caracterizada a escravidão no Brasil, no século XIX, quanto às expressões econômica e psicossocial, destacando o papel da campanha abolicionista.		5	
	C6	Outras ideias julgadas pertinentes.			

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO	ESCORES	ESC Alu	
Desenvolvimento (80% a 90%) Algumas ideias		a. Expressão econômica			
	C7	<u>Crescimento da população escrava</u> – O desenvolvimento da economia estava diretamente ligado ao crescimento da população escrava, e o Brasil, durante o século XIX, não sofreu nenhuma restrição para a compra ou a utilização da mão-de-obra escrava.	10		
	C8	<u>Assinatura do Tratado da Aliança</u> – O príncipe Regente D. João VI assinou o tratado em 1810, ao sofrer pressão dos ingleses. O tratado concordou em abolir, de modo integral, o comércio de escravos e tornou ilegal o tráfico em áreas da África.	10		
	C9	<u>Incremento das exportações</u> – Em 1815, a Inglaterra continuava a pressionar Portugal para que o tráfico negreiro fosse suspenso, o que de fato não ocorreu. Em contraponto, houve o aumento da mão-de-obra escrava, no período de 1822 a 1840, que sustentava as exportações brasileiras.	10		
	C10	<u>A lavoura cafeeira e a escravidão</u> – O café foi o carro-chefe das exportações e da economia brasileira ao longo do século XIX. Na década de 1820, ele representava 18,6% das exportações do País, ficando atrás do açúcar e do algodão. Na década seguinte, atingia o primeiro lugar, com 43,8%.	10		
	C11	<u>Reconhecimento da Independência do Brasil</u> – O acordo firmado com os ingleses em 1822, referente ao reconhecimento da independência, dizia que, a partir de 1830, a importação de escravos seria proibida, afetando a economia brasileira.	10		
	C12	<u>Lei de 1831</u> – Foi sancionada a chamada Lei Feijó, que proibia o tráfico e tornava livre todos os escravos desembarcados no Brasil. Além disso, multava os importadores e os obrigava a devolver os escravos para a África. No entanto, a lei nunca foi cumprida, pois a importação era um negócio lucrativo e interessava aos fazendeiros.	10		
	C13	<u>Lei Eusébio de Queirós</u> – Em 1850, foi sancionada a Lei Eusébio de Queirós, que abordava que o tráfico deveria ser reduzido, ano após ano. Por conseguinte, a importação de escravos passou de 23000 (em 1850), para 512 (entre os anos de 1853 a 1856). Ressalta-se que já se pensava na ideia de implementação da campanha abolicionista.	10		
	C14	<u>A Questão Servil</u> – Estava intimamente ligada à principal atividade econômica no Brasil à época: a grande lavoura. Tanto fazendeiros, que utilizavam a mão-de-obra escrava, como os traficantes, que os vendiam, tinham grande interesse na manutenção da situação vigente. Desse modo, a maior parte da elite brasileira opunha-se à abolição.	10		
	C15	<u>Declínio da Mineração</u> – Com o declínio da mineração no século XIX, houve o crescimento da lavoura cafeeira, que chegou a representar 61,7% das exportações ao final do século. Com isso, o tráfico negreiro interno foi deslocado para áreas do Sudeste e esvaziou diversas outras províncias, desde o Maranhão até o Rio Grande do Sul.	10		
			a. Expressão psicossocial		
	C16	<u>A Lei Bill Aberdeen</u> – Em 1845, os ingleses decretaram o Bill Aberdeen, que obrigavam os navios negreiros brasileiros a serem detidos por cruzadores ingleses e enviados às cortes judiciais britânicas. Tal fato tornou mais difícil as relações diplomáticas entre o Brasil e a Inglaterra.	10		
	C17	<u>A escravidão na vida brasileira</u> – A escravatura fazia parte do cotidiano brasileiro. Até mesmo na imprensa registravam-se anúncios, nos classificados, sobre aluguel, venda e captura de escravos. Além disso, os escravos desempenhavam as mais diferentes atividades, inclusive as urbanas.	10		
	C18	<u>A Revolução Pernambucana</u> – A Revolução Pernambucana, em 1817, foi um movimento separatista, de caráter liberal, republicano e contra as condições que viviam a população local. Defendeu a abolição lenta, regular e legal.	10		
	C19	<u>A Revolta dos Malês</u> – Foi uma revolta ocorrida na Bahia, em 1835, por escravos de origem islâmica, chamados de malês, contra as condições de vida a que eram submetidos. Opunham-se também à imposição do catolicismo. O movimento não foi adiante, mas serviu para despertar o sentimento de libertação dos escravos.	10		

Desenvolvimento (80% a 90%) Algumas ideias	C20	<u>Isolamento do Império</u> – Em 1865, o Império Brasileiro ficou isolado do resto do mundo na questão escravocrata, quando Cuba e Porto Rico aboliram o trabalho escravo, a partir deste momento, o Brasil seria o único país independente da América a admitir o trabalho escravo.	10	
	C21	<u>A Lei do Ventre Livre</u> – Aprovada em 1871, durante a vigência do Gabinete Conservador, a lei emancipava as crianças recém-nascidas de mulheres escravas, mas trouxe resultados insignificantes. O resultado mais positivo foi acirrar a campanha abolicionista e identificá-la como anseio nacional.	10	
	C22	<u>Debate sobre a Questão Abolicionista</u> – O debate foi aquecido em 1789, pelo representante da Bahia na Câmara dos Deputados, o representante de Pernambuco, Joaquim Nabuco, também se pronunciou favoravelmente; contudo, a onda abolicionista só teve início em 1884.	10	
	C23	<u>Apoio do Exército Imperial à abolição</u> – No final da década de 1880, houve grande adesão da oficialidade do Exército Imperial à causa abolicionista. A instituição recebeu o humilhante encargo de prender escravos fugitivos. O Marechal Deodoro, presidente do Clube Militar, em 1887, endereçou ao Imperador uma petição para que o Império não aprovasse essa missão ao Exército.	10	
	C24	<u>Concentração escravista no Vale do Paraíba</u> – Pesquisas em inventários “post mortem” para municípios como Vassouras e, de modo mais parcial, Cantagalo, Pirai e Bananal sustentam que a concentração escravista se concentrava no Vale do Paraíba.	10	
	C25	<u>Derrocada da instituição escravista</u> – No início de 1888, São Paulo se colocou à frente da abolição e libertou em numerosos municípios, grande número de escravos. Tal fato repercutiu em Minas Gerais, na Bahia e Pernambuco e levou à derrocada da escravatura.	10	
	C26	<u>Lei Áurea</u> – Foi sancionada pela Princesa Isabel, filha de D Pedro II, no dia 13 de maio de 1888. A lei concedeu liberdade total aos escravos que ainda existiam no Brasil, um pouco mais de 700 mil, abolindo a escravidão no país.	10	
	C27	Outras ideias julgadas pertinentes.		
Subtotal – CONHECIMENTO			240	

3. EXPRESSÃO ESCRITA

TOTAL: 80 (oitenta) escores			
PARÂMETRO	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS	ESCORES	ESC Alu
(A) COERÊNCIA: as ideias são encadeadas de modo a respeitar a ordenação lógica do pensamento; o autor não se contradiz.	A1: Desenvolvimento incompreensível, incoerente, ilógico ou contraditório devido à inexistência de articulação de ideias e/ou a excessivas contradições.	0 (1)	
	A2: Desenvolvimento parcialmente compreensível, embora fragmentado, com má articulação de ideias. Há contradições que não dificultam a compreensão, coerência e lógica global, mas registram dificuldade de compreensão localizada.	5	
	A3: Desenvolvimento compreensível, coerente, lógico e sem contradições, no qual todas as ideias apresentadas são desenvolvidas, proporcionando leitura fluente.	10 (2)	
(B) CLAREZA: o texto claro reflete a limpidez do pensamento, facilita a pronta percepção e jamais obriga o leitor a retornar para entender melhor alguma parte.	B1: Texto pouco claro como um todo, obrigando retornos frequentes do leitor.	0 (1)	
	B2: Ocorrência de pouca clareza em partes do texto.	10	
	B3: Texto suficientemente claro, de fácil entendimento do leitor.	15 (2)	
(C) OBJETIVIDADE: caracteriza-se pela economia verbal, sem prejuízo da eficácia da comunicação do pensamento. O bom texto vai direto ao ponto, desenvolve-se de maneira sóbria e retilínea e evita divagações inúteis, muitas vezes propositais (expediente infantil, usado para aumentar o texto sem lhe conferir qualidade). O exagero da objetividade leva ao laconismo, comprometendo a clareza, ou redundando em omissão de conteúdo.	C1: É pouco objetivo, vago e com divagações inúteis na (quase) totalidade do texto.	0 (1)	
	C2: É parcialmente objetivo em determinadas partes do texto.	10	
	C3: É objetivo, com linguagem direta e preciso na exposição das suas ideias.	15 (2)	

DIVISÃO DE PREPARAÇÃO E SELEÇÃO

Ficha de Observações – 2020

MÉTODO E CONHECIMENTO

Nr	OBSERVAÇÃO	Nr	OBSERVAÇÃO
1	Interpretou incorretamente a questão.	17	Escreveu ideias sem ligação de causa e efeito com o pedido.
2	Empregou incorretamente a SERVIDÃO.	18	Levantou pouca quantidade de ideias.
3	Equívocou-se na delimitação do tempo.	19	Desenvolveu as ideias de forma incompleta.
4	Equívocou-se na delimitação do espaço.	20	Não respondeu ao pedido formulado.
5	Não atendeu ao destaque imposto no enunciado.	21	Respondeu parcialmente ao pedido.
6	Empregou inadequadamente o verbo na 1ª pessoa (impessoalidade).	22	Apresentou argumentações vagas.
7	Equívocou-se conceitualmente.	23	Não dividiu o todo em partes coerentes conforme preconizado na publicação método para solução de questões.
8	Não aplicou corretamente a metodologia para solução de questões preconizada na publicação método e nas videoaulas.	24	Não observou que na questão do ND COMPREENSÃO o subtítulo (quando utilizado) deve ser a citação sintetizada do fato. Após o que, deve seguir a argumentação que sedimenta a ideia apresentada (relação de causa e efeito).
9	Não terminou a solução de toda a questão.	25	Não atentou que na questão do ND COMPREENSÃO NÃO é obrigatório fazer CONCLUSÕES, exceto quando claramente explicitado no pedido.
10	Não elaborou a introdução.	26	Não elaborou as conclusões parciais.
11	Antecipou ideias do desenvolvimento na introdução.	27	Redigiu inadequadamente a conclusão parcial.
12	Redigiu introdução vaga.	28	Não retornou à ideia central no início da conclusão.
13	Não abordou a ideia central no início da introdução.	29	Concluiu sobre ideias não constantes do desenvolvimento.
14	Confeccionou introdução fora do assunto pedido.	30	Não elaborou o parágrafo conclusivo.
15	Redigiu introdução contendo poucas ideias consideradas válidas.	31	Não atendeu à imposição da questão na conclusão.
16	Não estabeleceu a ligação da introdução com o desenvolvimento.	32	Não elaborou a conclusão.

EXPRESSÃO ESCRITA

Nr	OBSERVAÇÃO	Nr	OBSERVAÇÃO
33	Cometeu erros de acentuação gráfica.	43	Não redigiu corretamente parágrafo, frase e/ou período.
34	Cometeu erros de concordância verbal.	44	Escreveu palavra inexistente.
35	Cometeu erros de concordância nominal.	45	Repetiu excessivamente uma palavra.
36	Cometeu erros de pontuação.	46	Redigiu texto com rasuras.
37	Cometeu erros de regência verbal.	47	Não empregou a abreviatura e/ou sigla de maneira apropriada.
38	Cometeu erros de regência nominal.	48	Usou exageradamente a ordem inversa, comprometendo a clareza do texto.
39	Redigiu frase/parágrafo muito extenso.	49	Empregou palavra e/ou expressão de maneira inapropriada.
40	Redigiu frase/parágrafo confuso e de difícil compreensão.	50	Redigiu texto com caligrafia ruim, comprometendo o entendimento da solução.
41	Usou incorretamente as iniciais maiúscula/minúscula.	51	Não colocou entre aspas palavras em idioma estrangeiro.
42	Escreveu palavra com grafia incorreta.	52	Empregou termos do jargão militar.

As observações desta ficha servirão para a avaliação dos trabalhos escritos, com base nas Fichas Auxiliares de Correção (FAC).